

ALTERAÇÃO DA BASE ECONÓMICA REGIONAL - EVIDÊNCIAS E POSSÍVEIS EFEITOS DOS SISTEMAS DE INCENTIVOS

1 - ENQUADRAMENTO

A base económica de uma região encontra-se em permanente evolução e é influenciada por vários fatores entre eles a evolução da base económica do País onde se insere, o investimento que consegue captar e a própria perceção da evolução da procura.

Nesta pequena reflexão vão-se tentar identificar as principais dinâmicas que estão a ocorrer na Base Económica Regional do Alentejo e tentar estabelecer uma relação com a evolução da Base Económica Nacional e com o investimento captado ao nível dos Sistemas de Incentivos e seus possíveis impactos no tecido económico da região.

Para conseguir atingir os objetivos que estão subjacentes à realização deste documento, utilizou-se a informação produzida pelo INE com base no sistema de contas integradas das empresas (SCIE), para os anos 2011 a 2013 (período pré Portugal 2020) e 2017 a 2019 (Período Portugal 2020) e para as variáveis: Pessoal ao serviço (N.º) dos estabelecimentos por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (CAE Rev. 3) e Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3). A primeira pode ser considerada uma variável proxy, relativamente à variação do emprego e a segunda relativamente à geração de riqueza.

Em termos operacionais calculou-se o valor médio no período respetivo (11 - 13; e 17 - 19), da variável por setor de atividade (Seção da CAE rev.3 mais os sub-setores da Industria Agrolimentar (CAE rev. 3, divisão 10,11 e 12) e de Produção de Outro Equipamento de Transporte (CAE rev. 3, divisão 30); no qual está incluído a produção de equipamento de transporte aeronáutico. Em seguida para avaliar as dinâmicas e identificar as principais alterações calcularam-se alguns indicadores estatísticos tais como: o crescimento ocorrido entre os dois períodos, os pesos de cada setor no total, o somatório dos desvios entre os pesos dos setores na região e no país entre períodos e entre si; Quocientes de localização para identificar os setores mais destacados a nível regional e fez-se uma análise de correlação entre as bases económicas identificadas e entre a evolução da base económica regional e o investimento realizado ao abrigo dos SI, bem como com os acréscimos previstos pela intervenção deste ao nível de Postos de Trabalho Totais e VAB.

2 - EVOLUÇÃO DA BASE ECONÓMICA EM PORTUGAL

Quadro n.º 1 - Evolução da Base Económica Nacional por setores de atividade mais representativos ao nível do VAB

Portugal (VAB)			
Média 11-13		Média 17-19	
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19,2%	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19,3%
Indústrias transformadoras res.	18,3%	Indústrias transformadoras res.	18,7%
Construção	8,4%	Transportes e armazenagem	7,6%
Transportes e armazenagem	7,8%	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	6,8%
Atividades de informação e de comunicação	6,8%	Construção	6,8%

Entre períodos constata-se que o setor da “Construção” perdeu relevância, tal como o setor das “Atividades de Informação e de comunicação”, e que o setor das “Atividades Administrativas e dos serviços de apoio ganhou algum peso estratégico.

Quadro n.º 2 - Evolução da Base Económica Nacional por setores de atividade mais representativos ao nível do Pessoal ao Serviço nos estabelecimentos

Portugal (NPS)			
Média 11-13		Média 17-19	
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	21,9%	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19,5%
Indústrias transformadoras res.	15,8%	Indústrias transformadoras res.	15,0%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	11,1%	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	12,4%
Construção	9,6%	Alojamento, restauração e similares	9,3%
Alojamento, restauração e similares	8,0%	Construção	8,0%

Ao nível do pessoal ao serviço as alterações que se registaram foram pouco significativas, havendo a registar, entre os setores mais representativos, uma troca entre o setor do “Alojamento e restauração” que ganhou peso estratégico e o setor da “Construção” que perdeu algum peso.

Juntando a informação constante dos dois quadros chega-se a um quadro resumo da Base Económica Nacional assente em 7 setores mais representativos que no total representam mais de 70% do emprego e da riqueza gerada no país.

Quadro n.º 3 - Evolução da Base Económica Nacional por setores de atividade mais representativos

Portugal					
Média 11-13			Média 17-19		
CAE	VAB	NPS	CAE	VAB	NPS
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19,2%	21,9%	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19,3%	19,5%
Indústrias transformadoras res.	18,3%	15,8%	Indústrias transformadoras res.	18,7%	15,0%
Construção	8,4%	9,6%	Transportes e armazenagem	7,6%	4,3%
Transportes e armazenagem	7,8%	4,4%	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	6,8%	12,4%
Atividades de informação e de comunicação	6,8%	2,4%	Construção	6,8%	8,0%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	6,4%	11,1%	Alojamento, restauração e similares	6,4%	9,3%
Alojamento, restauração e similares	4,5%	8,0%	Atividades de informação e de comunicação	6,2%	2,8%
Total	71,5%	73,2%	Total	72,0%	71,4%

Conforme se pode verificar não há alterações significativas entre os setores mais representativos da Base Económica entre os dois períodos analisados, sendo os mais evidentes a perda de peso estratégico do setor da “Construção” por oposição ao setor do “Alojamento, restauração e similares” que viu fortalecido o seu peso estratégico no período em análise.

3 - EVOLUÇÃO DA BASE ECONÓMICA REGIONAL

Quadro n.º 4 - Evolução da Base Económica Regional por setores de atividade mais representativos ao nível do VAB

Alentejo (VAB)			
Média 11-13		Média 17-19	
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19,7%	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	17,5%
Indústrias transformadoras res.	13,7%	Indústrias transformadoras res.	14,7%
Agro-industria	10,1%	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	12,2%
Indústrias extrativas	9,1%	Agro-industria	9,4%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	8,9%	Transportes e armazenagem	7,8%

Entre períodos constata-se que o setor das “Indústrias Extrativas” perdeu relevância, tal como o setor das “Agro-indústrias”, e que o setor das “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” ganhou muito peso estratégico, assim como o setor dos “Transportes e armazenagem”.

Quadro n.º 5 - Evolução da Base Económica Regional por setores de atividade mais representativos ao nível do Pessoal ao Serviço nos estabelecimentos

Alentejo (NPS)			
Média 11-13		Média 17-19	
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	22,7%	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	20,1%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	15,7%	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	19,5%
Indústrias transformadoras res.	10,0%	Indústrias transformadoras res.	8,7%
Construção	8,1%	Alojamento, restauração e similares	8,3%
Alojamento, restauração e similares	8,1%	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	6,7%

Ao nível do pessoal ao serviço registaram-se algumas alterações que se registaram foram pouco significativas, havendo a registar, entre os setores mais representativos, uma troca entre o setor do “Alojamento e restauração” que ganhou peso estratégico

e o setor da “Construção” que perdeu algum peso e que foi substituído pelo setor das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”.

Juntando a informação constante dos dois quadros chega-se a um quadro resumo da Base Económica Regional assente em 9 setores mais representativos que no total representam mais de 80% do emprego e da riqueza gerada no país.

Quadro n.º 6 - Evolução da Base Económica Regional por setores de atividade mais representativos

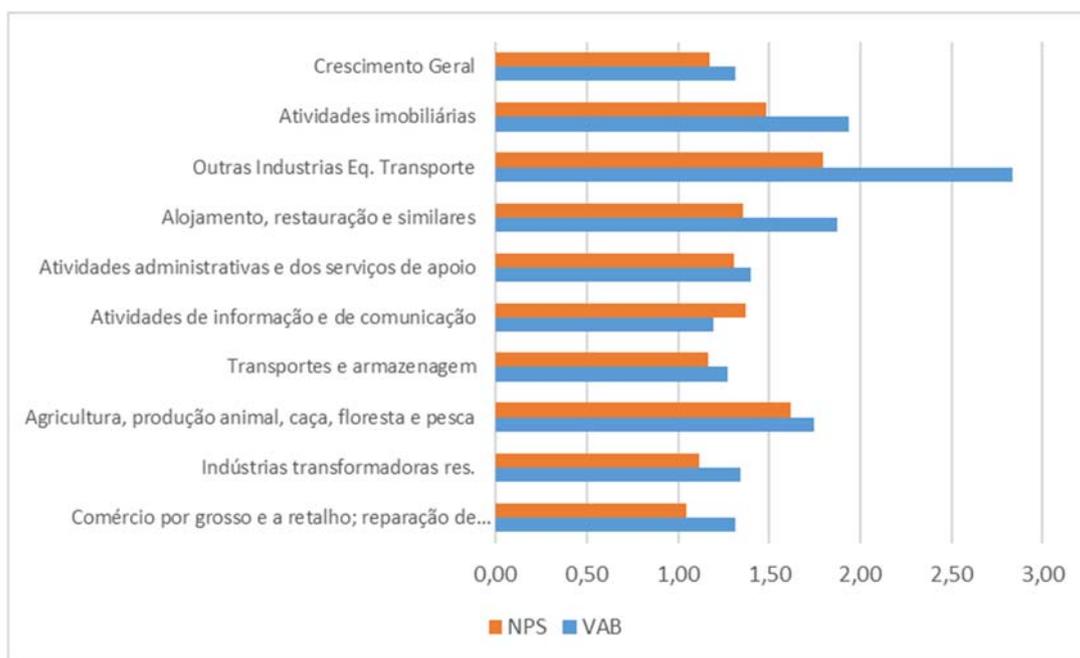
Alentejo					
Média 11-13			Média 17-19		
CAE	VAB	NPS	CAE	VAB	NPS
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19,7%	22,7%	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	17,5%	20,1%
Indústrias transformadoras res.	13,7%	10,0%	Indústrias transformadoras res.	14,7%	8,7%
Agro-industria	10,1%	9,6%	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	12,2%	19,5%
Indústrias extrativas	9,1%	1,4%	Agro-industria	9,4%	6,6%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	8,9%	15,7%	Transportes e armazenagem	7,8%	4,2%
Transportes e armazenagem	7,5%	3,8%	Indústrias extrativas	6,6%	1,3%
Construção	6,5%	8,1%	Alojamento, restauração e similares	6,0%	8,3%
Alojamento, restauração e similares	5,3%	8,1%	Construção	5,3%	6,4%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	4,1%	6,7%	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	4,3%	6,7%
Total	84,7%	86,1%	Total	83,8%	81,8%

Conforme se pode verificar há algumas alterações entre os setores mais representativos da Base Económica entre os dois períodos analisados, destacando-se a perda de peso estratégico dos setores das “Indústrias extrativas”, “Construção” e “Agro-indústria” e o reforço do peso estratégico dos setores da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, “Transportes e armazenagem” e “Alojamento e Restauração”.

4 - CRESCIMENTO ENTRE PERIODOS (11-13 A 17-19)

Entre os dois períodos analisados em Portugal registou-se um crescimento da economia que se cifrou em 31% da riqueza e 17% do emprego, indiciando que houve um aumento da produtividade aparente que nesse período registou um acréscimo superior a 2.500 por trabalhador.

Gráfico n.º 1 - Crescimento dos setores mais representativos da economia portuguesa

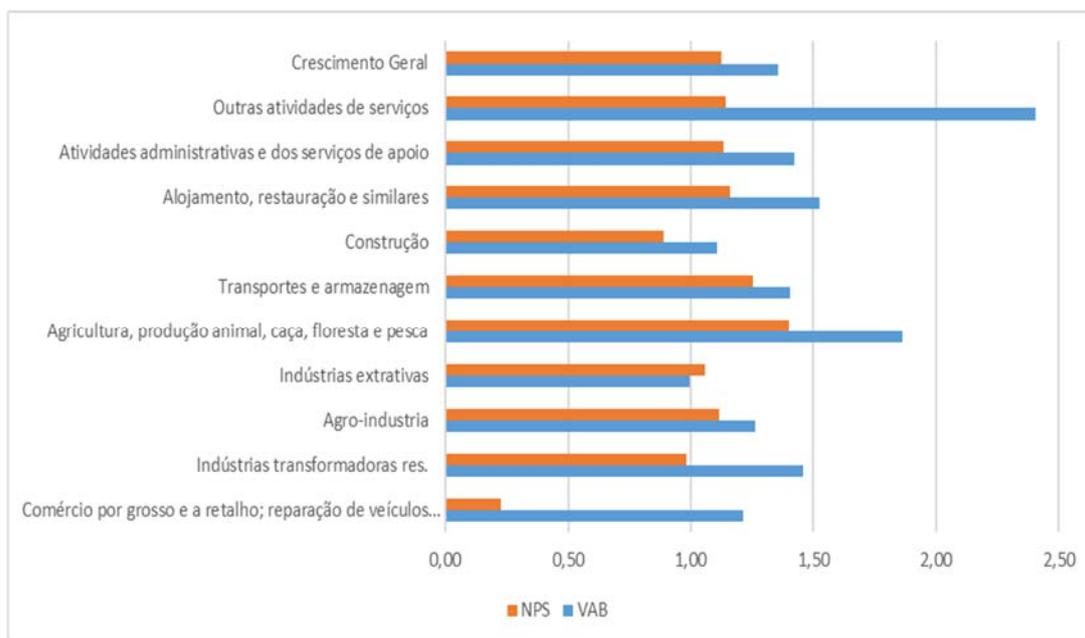


Em termos de VAB os setores que apresentaram maior crescimento durante a implementação do PORTUGAL 2020 foram: “Produção de Outros equipamentos de transporte”; “Atividades imobiliárias” e “Alojamento e restauração”. No que respeita a Pessoal ao serviço os maiores acréscimos verificaram-se nos setores da “Produção de Outros equipamentos de transporte”; “Atividades imobiliárias” e “Agricultura, produção animal, silvicultura e pesca”

Por sua vez na região do Alentejo nos períodos analisados registou-se um crescimento da economia que se cifrou em 36% da riqueza e 13% do emprego, indiciando que houve um aumento da produtividade aparente que nesse período registou um acréscimo superior a 3.100 por trabalhador.

A atividade que apresentou maior crescimento entre períodos foi “Produção de outros equipamentos de transporte”, onde se incluí a industria aeronáutica e que registou aumentos superiores mil por cento no VAB e a 350 % no Pessoal ao Serviço, valores esses que se destacavam muito dos restantes e acabavam por dificultar a leitura do gráfico, por isso o setor não aparece representado no mesmo.

Gráfico n.º 2 - Crescimento dos setores mais representativos da economia alentejana



À parte o setor já referido relativamente ao VAB os setores que apresentaram maior crescimento durante a implementação do PORTUGAL 2020 foram: “Outras atividades de serviços”; “Agricultura, produção animal, silvicultura e pesca” e “Alojamento e restauração”. No que respeita a Pessoal ao serviço os maiores acréscimos verificaram-se nos setores da “Agricultura, produção animal, silvicultura e pesca”.

5 - ESPECIALIZAÇÃO DA BASE ECONÓMICA REGIONAL

Quando se procura identificar um padrão de especialização da base económica regional região, utilizando para tal quociente de localização, constata-se que existem 7 setores nos quais o Alentejo apresenta maior especialização que o país. À cabeça de todos, apesar de estar a perder representatividade, a “Indústria extrativa” tem nesta região um peso estratégico substancialmente maior que no resto do país, quer em termos de geração de riqueza quer em termos de emprego. Em seguida o setor da “Agricultura, produção animal, silvicultura e pesca”, que continua a apresentar crescimento nesta região e a ser um dos setores mais emblemáticos e com maior índice de especialização na região. Em associação com este surge a Agro-indústria que também tem uma representatividade na economia regional superior à que apresenta no contexto Nacional. Realce ainda para um setor claramente emergente nesta região, pois apesar de apresentar pouco peso estratégico, foi o que mais cresceu e também já apresenta valores destacados ao nível do quociente de localização, indiciando claramente uma especialização regional nesse setor em particular, a referência ao setor da “Produção

de outros equipamentos de transporte”, particularmente à indústria aeronáutica, que é um setor claramente emergente nesta região.

Quadro n.º 7 - Quocientes de localização dos setores de atividade económica no Alentejo

Alentejo (Quocientes de Localização)					
Média 11-13			Média 17-19		
CAE	VAB	NPS	CAE	VAB	NPS
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	5,9	4,3	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6,0	3,9
Indústrias extrativas	14,2	4,5	Indústrias extrativas	13,9	5,5
Agro-industria	2,6	2,2	Agro-industria	2,5	2,4
Outros Eq. Transporte	-0,7	0,6	Outros Eq. Transporte	3,3	1,5
Captação, tratamento e distribuição	1,6	1,1	Captação, tratamento e distribuição	1,4	1,2
Alojamento, restauração e similares	1,2	1,0	Alojamento, restauração e similares	0,9	0,9
Outras atividades de serviços	1,4	1,0	Outras atividades de serviços	2,4	1,1

Uma última referência para o setor do “Alojamento e restauração” que era um setor no qual a região apresentava algum grau de especialização e que perdeu expressão ao longo do período em análise, indicando que o setor cresceu mais no resto do País, deixando por isso de ser um setor de especialização da região, apesar do seu peso estratégico continuar a ser importante no Alentejo.

6 - ESTATÍSTICAS E IMPACTOS

No Acréscimo de VAB

Neste ponto pretende-se avaliar se houve diferenças consideráveis entre os acréscimos registados no VAB por setor de atividade em Portugal e na Região Alentejo e também a relação existente entre os valores inter-regionais e inter-períodos. Para tal calculou-se a Soma dos Desvios ao Quadrado ($\sqrt{\sum(Vp2-Vp1)^2}$) e Coeficientes de Correlação.

Quadro n.º 8 - Indicadores estatísticos relativos ao acréscimo de VAB

	Entre Períodos		Entre Alentejo e Portugal	
	Portugal	Alentejo	Período 1	Período 2
Soma dos Desvios ao Quadrado	3,4%	5,2%	16,0%	15,7%
Correlação	0,989	0,972	0,751	0,752
Correlação (Entre os crescimentos de Portugal e do Alentejo)				0,806

O objetivo que estava subjacente a estes cálculos era identificar a existência de diferenças consideráveis entre as distribuições e os valores a que se chegou não são esclarecedores ao ponto de dizer que há grandes diferenças. Assim entre os dois períodos analisados, quer para o Alentejo quer para Portugal houve o registo de algumas diferenças, mas de pouca monta, indiciando que não houve grandes alterações na base económica Nacional e Regional no que respeita à produção de riqueza. Os valores dos coeficientes de correlação são indicativos do que se disse pois apresentam valores muito elevados, ou seja, indicam que há uma relação elevada entre as bases económicas em ambos os períodos.

Já quando se comparam os valores percentuais do VAB por setores entre o Alentejo e o País as diferenças são um pouco mais acentuadas, com valores próximos dos 16%, sendo estes valores confirmados pela obtenção coeficientes de correlação mais baixos, mas ainda assim elevados, indiciando a existência de uma relação entre ambas as Bases Económicas. Da mesma forma o coeficiente de correlação obtido entre os crescimentos intersectoriais do VAB entre os dois períodos, apresenta um valor elevado, claramente indicativos que os crescimentos registados estão relacionados entre si.

No Acréscimo de Pessoas ao Serviço

Neste ponto pretende-se avaliar se houve diferenças consideráveis entre os acréscimos registados no número de Pessoas ao Serviço por setor de atividade em Portugal e na Região Alentejo

Quadro n.º 9 - Indicadores estatísticos relativos ao acréscimo de NPS

	Entre Períodos		Entre Alentejo e Portugal	
	Portugal	Alentejo	Período 1	Período 2
Soma dos Desvios ao Quadrado	3,9%	5,2%	14,9%	17,6%
Correlação	0,989	0,978	0,819	0,730
Correlação (Entre os crescimentos de Portugal e do Alentejo)				0,689

Á semelhança do ponto anterior também neste o objetivo de identificar diferenças consideráveis entre as distribuições não foi comprovado. Da mesma forma entre os dois períodos analisados, quer para o Alentejo quer para Portugal houve o registo de algumas diferenças, mas não significativas, indiciando que não houve grandes alterações na base económica Nacional e Regional no que respeita ao aumento do emprego. Os valores dos coeficientes de correlação são indicativos do que se disse pois apresentam valores muito elevados, ou seja, indicam que há uma relação elevada entre as bases económicas em ambos os períodos.

Já quando se comparam os valores percentuais do NPS por setores entre o Alentejo e o País as diferenças registadas são um pouco mais acentuadas, com valores próximos dos 15% e dos 18%, sendo estes valores confirmados pela obtenção coeficientes de correlação mais baixos, mas ainda assim elevados, indiciando a existência de uma relação entre ambas as Bases Económicas. Da mesma forma o coeficiente de correlação obtido entre os crescimentos intersectoriais do NPS entre os dois períodos, apresenta um valor elevado, claramente indicativo que os crescimentos registados estão relacionados entre si.

7 - IMPACTOS DECORRENTES DA UTILIZAÇÃO DOS S.I.

A utilização de fundos europeus ao abrigo dos Sistemas de Incentivos, além de permitir às empresas realizar investimentos estruturantes, tem associada à sua aplicação uma previsão de possíveis impactos entre os quais a criação de Postos de Trabalho e o acréscimo de VAB nas empresas apoiadas.

Numa tentativa de avaliar os efeitos da aplicação destes fundos europeus na Base Económica regional foram realizadas análises de correlação entre as varáveis decorrentes da aplicação dos S.I. (Investimento, Criação de Postos de Trabalho e Acréscimo de VAB) com as varáveis caracterizadoras da Base Económica Regional (VAB, NPS, Produtividade Aparente), tendo por base os setores da atividade da CAE rev. 3.

Estas análises foram feitas tendo em conta duas situações distintas, uma com todos os setores e sub-setores da CAE rev. 3 analisados neste documento e a outra na qual foi retirado o setor da “Agricultura, produção animal, silvicultura e pesca”, uma vez que o mesmo tem financiamentos próprios via FEADER e FEAMP, fundos que não são mobilizados pelos Sistemas de Incentivos às empresas.

Quadro n.º 10 - Análises de correlação entre as variáveis dos SI e as variáveis económicas, com todos os setores da CAE rev.3

Variáveis SI	VAB	NPS	Produtiv. Aparente
Investimento	0,465	-0,096	0,236
VAB	0,495	-0,133	0,435
Postos de Trabalho	0,432	-0,107	0,472

Os resultados obtidos são no mínimo curiosos, as variáveis analisadas dos SI apresentam uma relação positiva com o acréscimo de VAB observado, ou seja, pode inferir-se que há alguma relação entre o investimento realizado e o acréscimo de VAB observado, bem como entre os acréscimos previstos de VAB e PT. O mesmo se passa na relativamente à variação da Produtividade Aparente, que apresenta uma correlação positiva com as variáveis dos SI, indicando que varia no mesmo sentido que estas nos setores analisados.

Já no que respeita à variação de Pessoas ao Serviço, verifica-se que não há relação, ou que há uma relação negativa entre as variáveis dos SI e os valores observados, querendo isto dizer que estes variam em sentido contrário à aplicação esperada dos SI. Esta situação poderá estar relacionada com previsão de criação de postos de trabalho em setores onde houve decréscimo, funcionando aqui a aplicação de fundos europeus como um tampão à diminuição estrutural de Postos de Trabalho que se estava a verificar no setor e trazendo para o setor componentes de inovação que apesar de reduzirem as Pessoas ao Serviço, aumentam a eficiência e consequentemente a produtividade aparente. Também aqui tem uma interferência grande o facto do setor da “Agricultura, produção animal, silvicultura e pesca”, ser aquele onde se observou um maior aumento do número de pessoas ao serviço e desse facto não ter correspondência por parte das variáveis dos SI, que não são destinados a apoiar os setores em questão.

Tendo em atenção a situação que se acabou de relatar, optou-se por fazer as análises de correlação subtraindo às distribuições os resultados obtidos para o setor da “Agricultura, produção animal, silvicultura e pesca”

Quadro n.º 11 - Análises de correlação entre as variáveis dos SI e as variáveis económicas, sem o setor da agricultura

Variáveis SI	VAB	NPS	Produtiv. Aparente
Investimento	0,723	0,051	0,235
VAB	0,780	-0,007	0,424
Postos de Trabalho	0,679	0,019	0,486

Os resultados que se obtiveram são ligeiramente diferentes, havendo agora a registar uma ligação forte entre o acréscimo de VAB observado e as variáveis dos SI (Investimento, VAB e PT), tal como seria de esperar há indícios que a aplicação dos SI se está a influenciar positivamente a criação de riqueza, bem como o aumento da produtividade. Já relativamente à criação de Postos de trabalho, pelos motivos anteriormente apontados parece não haver relação entre as variáveis dos SI e a variação do número de pessoas ao serviço, isto porque a utilização de fundos europeus ao abrigo dos SI prevê a criação de postos de trabalho em setores que se encontram em reestruturação (Indústria transformadora, sem Agro-indústrias e Indústria aeronáutica; e Construção) e que por via disso registam uma diminuição efetiva do número de pessoas ao serviço.